



Pedro Teixeira e sua grande expedição pelo Vale Amazônico

Francisco Pereira Smith Júnior¹

¹ Doutor em Ciências (NAEA/UFPA), Professor permanente do programa de pós-graduação em Artes (PPGARTES/UFPA) da Universidade Federal do Pará.

DOI: <https://doi.org/10.56798/RGC-10-2022-02>

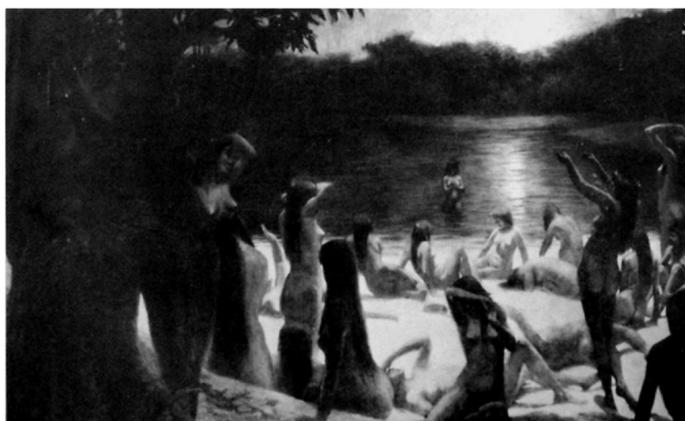
RESUMO: Este artigo apresentará a grande e histórica viagem feita por Pedro Teixeira ao centro do vale amazônico, desbravando rios e florestas e enfrentando todas as dificuldades que se colocaram diante da sua expedição. Assim, o navegante conseguiu realizar um mapeamento geográfico, econômico, etnográfico e cartográfico de toda a região do vale amazônico, e nos trouxe informações valiosas que até hoje são fundamentais para história do Pará, bem como para a coroa portuguesa. Essa viagem foi entendida como ato de intromissão pelo Conselho de Índias, em virtude de serem terras já conquistadas pelos espanhóis e que possivelmente estariam sendo ameaçadas pela presença dos portugueses no local.

PALAVRAS-CHAVE: Expedição; Amazônia; Portugal; Espanha. Impactos.

1 Introdução

Amazonas, “o rio que dá nome a terra”, esse o maior estado do território brasileiro. A razão do nome é explicada pelo desbravador espanhol Francisco de Orellana, que em seus registros de viagem de 1541 confirmou ter entrado em combate com uma tribo de mulheres guerreiras de grande destreza com armas em plena floresta fechada. Orellana ficou impressionado pelo manejo das mulheres com os armamentos e pelas técnicas de ataque que desenvolveram nos combates. Por isso, essas mulheres foram comparadas às amazonas, as famosas e mitológicas guerreiras que se perpetuaram por possuir hábitos até de mutilação para garantir bom desempenho na arte da guerra. Muitas delas chegaram até a amputar o seio direito para ter melhor manejo com o arco e flecha. É nesse ambiente de mistério, e proteção dessas “amazonas”, diante de entraves, dificuldades e guerras que se realiza o desejo e a vontade de conquistar o território do vale amazônico pelas “mãos do Império Português”. Mesmo, o estado do Amazonas ainda sendo, um cenário de visitação de tantos povos, como ingleses, holandeses e franceses. rápidos e repetitivos (Almeida *et al.*, 2015).

Figura 1 - As Amazonas.



THEODORO BRAGA (1872-1953): *Mulraquitã*, c. 1920
 Fonte: CAMPOFIORITO, Quirino. *História da Pintura Brasileira no Século XIX*. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1983, p.152

Mas o vale amazônico foi realmente invadido, tomado e conquistado pela Coroa Portuguesa, um império já consolidado e habituado a desbravar o território brasileiro. Assim tinha como missão recuperar o domínio do vale amazônico que parecia está desmembrado de sua conquista do resto do Brasil. Para isso, seguiu dois fatores fundamentais

para se consolidar no território, um critério foi o econômico e outro o político, pois assim, asseguraria tanto o controle sobre as “drogas do sertão” e “mão de obra indígena” quanto estabelecia-se com supremacia diante do território e bacia amazônica. laborais.

Em 1623, Luís Aranha de Vasconcelos, pilotado por Antônio Vicente Cochado, explora a foz do Amazonas e o seu curso numa grande extensão. Em 1626, já Pedro Teixeira penetra o Tapajós, à frente duma tropa de resgates. No ano seguinte, Pedro da Costa Favela entra com uma tropa de guerra no Pacajás, afluente do Tocantins; e, em 1628, Pedro Teixeira e Bento Rodrigues de Oliveira sobem de novo o Amazonas à frente duma nova tropa de resgates.

São estes mesmos homens que, entre os anos de 1637 e 1639, comandam a primeira expedição, que remonta o Amazonas até Quito. Da expedição, ordenada pelo governador Jácome Raimundo, ia como capitão-mor Pedro Teixeira, português; por mes-tre-de-campo, Bento Rodrigues de Oliveira, fluminense; por sar-gento-mor, Filipe de Matos Cotrim, português; por capitão-de-in-fanteria, Pedro da Costa Favela, pernambucano; e Bento da Costa, por piloto. (CORTESÃO).

Para executar esta tarefa de desbravador, uma figura histórica foi fundamental dentre várias, este aventureiro foi Pedro Teixeira, ele executou a missão de conquistar e retomar o território do vale amazônico para a coroa portuguesa. Pedro Teixeira em virtude de sua formação geográfica, econômica, etnográfica e cartográfica é enviado pela Coroa portuguesa por iniciativa do governador geral do Maranhão e Grão-Pará, Jácome Raimundo de Noronha.

2 A expedição de Pedro Teixeira

O governador Jácome Raimundo de Noronha instrui Pedro Teixeira a receber ordens para consolidar o poder do império português no vale amazônico, dentre as instruções principais estava o reconhecimento de todo o rio em detalhes, que ia ao longo do rio até chegar em Quito, observar quais os lugares mais adequados para serem erguidas as fortalezas para a proteção do rio, estabelecer contato amistoso com as populações indígenas e ribeirinhas e fundar na região do Japurá uma povoação que representasse o limite, no Amazonas, da presença do Império Português. Um fato intrigante até hoje ainda não desmistificado era o real interesse do governador do Maranhão estabelecer os limites da coroa portuguesa no vale Amazônico, entre possíveis

alguma forma com aquela expedição tiveram que prestar contas com o Rei da Espanha. O primeiro foi o Governador Geral do Maranhão e Grão-Pará, reconhecido como autor moral da expedição de Pedro Teixeira, Jácomo Raimundo de Noronha, foi logo destituído do cargo e chamado à se apresentar para a Coroa Espanhola. O único que se salvou da fúria espanhola foi Pedro Teixeira, visto que a coroa espanhola via nele a única pessoa confiável para enfrentar os holandeses que vinham invadindo e tentando reconquistar o Norte e Nordeste do território brasileiro.

4 Conclusão

As informações a respeito de Pedro Teixeira fazem crer que o expedicionário foi de fundamental importância para a consolidação do Império Português em suas colônias no século XVII, foi um tipo de “bandeira”, um marco na História soberana do “Portugal colonizador”, suas conquistas revelaram não só um herói, mas também um cidadão português orgulhoso de sua origem e história. Quando precisou estabelecer os limites da soberania portuguesa soube criar estratégias e planos para que pudesse alcançar os objetivos traçados de conquista. Mas, talvez seu êxito como português, nunca tenha sido devidamente reconhecido pelo Império Português visto que, na época, o país se encontrava subordinado à Espanha.

Pedro Teixeira tornou-se símbolo de luta e soberania de uma nação, e não só apenas isso, um profundo conhecedor dos rios amazônicos e da floresta, um bom mediador com a população nativa, os índios e o excelente desbravador e administrador de expedições. Assim, entrou para História não só de Portugal, mas principalmente para a História do Brasil e consequentemente da Amazônia.

Portanto, Pedro Teixeira entra para História brasileira como um idealizador e legalizador da soberania portuguesa na América, um defensor da honra da coroa, um destemido homem que dedicou toda sua vida a manutenção e honra do poder hegemônico do Império português na Amazônia.

Assim, entende-se que este texto traz uma revisitação ao caminho realizado por esse protagonista português e também nos traz um olhar sobre sua vida e seus feitos, a história de um homem

que dedicou toda a sua vida em favor da coroa portuguesa.

Referências

ACKERMAN, P.; AB'SABER, Aziz Nacib. **Litoral do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2001.

ARRUDA. Jobsor. **Atlas Histórico**.

CORTESÃO, Jaime. **História do Brasil nos velhos mapas**, 2 vols. Rio de Janeiro: Instituto Rio Branco/Ministério das Relações Exteriores, 1965-1971.

BENTES, D. S. **Primeiras Imagens da Amazônia**. 1º. ed. Manaus: Edições do Governo do Estado do Amazonas, 2007.

FAUSTO, Carlos. 2000. **Os índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

GONDIM, Neide. **A Invenção da Amazônia**. São Paulo: Marco Zero, 1994.

HOLANDA. Sérgio Buarque de. Trabalho e aventura In: HOLANDA. Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1978.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. **Quando o Amazonas corria para o Pacífico**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

HOORNAERT, Eduardo (coord.) **História da igreja na Amazônia** (Petrópolis: Vozes, 1992).

RUSSELL-WOOD. J.R. A emigração* fluxos e destinos. In: BETHENCOURT. Francisco; CHAUDHURI. Kirti (Dir.) **História da expansão portuguesa Navarra** : Circulo de Leitores. 1998. v. III.

RUSSELL-WOOD. J.R. Fluxos de emigração . In: BETHENCOURT. Francisco; CHAUDHURI. Kirti (Dir.) **História da expansão portuguesa**, v I Navarra: Círculo de Leitores. 1998.

HOORNAERT, Eduardo (coord.) **História da igreja na Amazônia** (Petrópolis: Vozes, 1992).

PARANHOS, José Maria da Silva (Barão do Rio Branco) - Efemérides Brasileiras (1845-1912) - Brasil - Rio de Janeiro, 1946 - Imprensa Nacional.

RAUBER, Renata. **Um novo olhar para a arqueologia da Amazônia**. Porto Alegre: PUCRS, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós- Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

REIS, Arthur César Ferreira. **Limites e demarcações na Amazônia Brasileira**, 2 vols. (Belém: Secretaria do Estado da Cultura, 1993). Volume 1: A fronteira colonial com a Guiana Francesa; Volume 2: A fronteira com as colônias espanholas.

http://www.francimamaximo.com.br/pedro_teixeira.html

<http://bandeirantes-sp.com.br/estudos8.html>

<http://www.mar.mil.br/9dn/OM/Amazon.htm>

http://www.navioseportos.com.br/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=121:pedro-teixeira&catid=53:personagens&Itemid=80